

PERHAPS ONLY AS A MEMORY é uma performance de música eletrónica ambiental que procura envolver o público numa névoa de recolhimento, numa experiência meditativa e intimista, pensada para usufruir e fruir o espaço de apresentação.

A performance abre sob um manto de serenidade, revestido por texturas que gradualmente e de uma forma subtil se vão desenrolando melodicamente sem chegarem a ser dissonantes, com uma complexidade suficiente para fascinar. Prossegue seguindo padrões continuados, símbolos de uma restrição inquieta e de uma esperança resignada, que fluem e refluem, com o recurso a pequenas variações sonoras de timbres que aparentam estar deslocados. Estruturas sonoras que simulam ser rigidamente simples, sendo simultaneamente emocionais e melancolicamente sedutoras, criando-se assim uma atmosfera de ambiguidade emocional.

PERHAPS ONLY AS A MEMORY procura revelar paisagens sonoras evocativas e terrenas, quer se trate de uma audição ativa ou passiva. O ouvinte passivo vai encontrar pedaços instantâneos de serenidade absoluta enquanto uma escuta mais profunda revela uma viagem cruamente retratada e muitas vezes dramática, assombrada por memórias. Uma união de êxtase e movimento em frente que relaxa e fascina de forma igual, onde melodias integradas emergem como fantasmas, apenas para anunciar a sua presença antes de se derreterem no éter.

Frederico Dinis (n. 1974), investigador e compositor intermédia, que utiliza meios sonoros e visuais.

Desenvolve o seu trabalho recorrendo a diferentes formatos: performance, instalação, teatro, fotografia, rádio, vídeo, gravações sonoras e obras musicais. É conhecido pela conceção de paisagens sonoras e visuais que procuram gerar interpretações diversas e transportar o público para lugares desconhecidos. Tem editados três discos a solo.

Atualmente encontra-se a desenvolver a sua linguagem com o objetivo de promover processos audiovisuais inovadores e explorar as relações e diálogos entre som e imagem no Doutoramento em Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra, especialidade de Estudos Teatrais e Performativos.

É investigador colaborador do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra. Apresentou resultados da sua investigação-criação em diversos espaços como o Círculo Católico de Operários do Porto (Porto), o Colégio das Artes (Coimbra), o Convento da Saudação (Montemor-o-Novo), o Convento de São Francisco (Coimbra), a Igreja de Jesus (Aveiro), a Igreja Matriz de Salvaterra-do-Extremo (Idanha-a-Nova), o Jardim Botânico (Coimbra), o Mosteiro de Alcobaça (Alcobaça), o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Coimbra), o Museu Convento dos Lóios (Santa Maria da Feira), o Museu da Luz (Luz-Mourão), o Museu da Pedra (Cantanhede), o Museu do Côa (Vila Nova de Foz Côa), o Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra) e a Sé de Viseu (Viseu).

Próximo espetáculo



Música 100 Idade

Orquestra Académica da Universidade de Coimbra
— Concerto de Abertura do Ano Letivo da
Universidade de Coimbra

Maestro André Granjo
Maestro assistente Leandro Alves
Produção Tuna Académica da Universidade de Coimbra
Apoio à produção Instituto Português do Desporto e da Juventude
A Orquestra Académica da

Universidade de Coimbra tem o apoio do Santander Universidades
Concerto no âmbito da programação No Centenário da sua Morte In Memoriam de António Fragoso
Local auditório TAGV